

Curral das Freiras

Resenha Histórica

Situada num vale profundo, rodeado de Serras, a freguesia de Curral das Freiras dista cerca de 29 quilómetros da sede do concelho de Câmara de Lobos, na Ilha da Madeira. O seu orago é Nossa Senhora do Livramento, celebrada todos os anos no último Domingo do mês de Agosto.

Tratando-se inicialmente de uma povoação de difíceis acessos, frequentada essencialmente por pastores seminómadas, cedo se criaram condições favoráveis para o refúgio não só de escravos, que ali conseguiam a sua carta de alforria, como ainda de foragidos. Com esta gente se formou um pequeno núcleo populacional que, nos finais do século XV, estava já legalmente constituído e tinha habitantes permanentes, ainda que tivesse pouco desenvolvimento.

A povoação de Curral pertenceu inicialmente a João Gonçalves Zarco, que a doou para cultivo, em 1462, a João Ferreira e sua mulher, Branca Dias; estes fizeram uma doação a sua neta Branca Teixeira, a 22 de Agosto de 1474. A 11 de Setembro de 1480, foi esta propriedade vendida ao segundo capitão donatário, João Gonçalves da Câmara que a doou ao Convento de Santa Clara, como dote de suas filhas, D. Elvira e D. Joana que lá professavam.

No início da sua colonização, era esta povoação designada simplesmente por “Curral ou “Curral da Serra”, por se caracterizar como um local de exensas pastagens; a alteração do topónimo deu-se aquando da posse destas terras pelas freiras do Convento de Santa Clara, cerca de 1492/97; no entanto, outros acreditam que esta alteração terá ocorrido apenas em 1566, quando as freiras aqui se refugiaram nas suas propriedades, na sequência do saque do Funchal, por corsários franceses.

Curral das Freiras fez parte integrante da freguesia de Santo António, porém, dado o extremo isolamento da sua população, que se encontrava a longa distância do centro da freguesia de Santo António, a paróquia de Curral das Freiras

foi instituída em 1780. No entanto, apenas uma década depois (17 de Março de 1790) é que, por Carta Régia da Rainha D. Maria I, o Curral das Freiras adquire o estatuto de paróquia independente, separando-se definitivamente de Santo António.

Antigamente, pelas escarpadas encostas de Curral das Freiras os doentes eram transportados nas típicas liteiras.

Em Curral chegou a existir uma capela dedicada a Santo António, da qual não restam quaisquer vestígios; construída em 1644, nos finais do século XVIII encontrava-se em ruína e, havendo a necessidade de edificar um novo templo, o Convento de Santa Clara, proprietário destas terras, viria a ceder à Diocese o espaço necessário para o efeito.

Apesar de não existirem certezas, supõe-se que aquando da instituição paroquial, já se tinham iniciado as obras daquela que viria a ser a Igreja Paroquial. Apesar de ser a Igreja Paroquial o único monumento que constitui o património cultural e edificado de Curral das Freiras, merecem também referência as levadas aqui existentes, entre as quais se destacam a levada dos Piornais, a levada do Curral e Castelejo e a levada da Velha, que foi idealizada para a captação de água na Curral das Freiras, sendo conduzida até ao Estreito, Quinta Grande e Campanário; no entanto, esta levada não chegou a ser concluída. A sua curiosa designação “Levada da Velha”, deve-se à imaginação popular, pois segundo a tradição, terá sido uma velha rica a autora deste empreendimento.

A população de Curral das Freiras dedica-se quase exclusivamente à agricultura, com particular destaque para o sector hortícola, sendo as suas principais produções a castanha e a gíngua; desta actividade derivou a produção de licores preparados à base destes frutos.

A gastronomia local caracteriza-se pela sopa de castanha e por pratos com o bragalho e a raíz de pimpineleira como principais ingredientes.





ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES
REAL ASSOCIATION OF ARCHAEOLGICAL PORTUGUESES
FUNDADA EM 1963

Comissão de Heráldica

Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia de Curral das Freiras, Município de Câmara de Lobos

PARECER

Brasão: escudo de ouro, uma liteira de vermelho, com varal de azul; em chefe, uma castanha de sua cor, entre duas abelhas de azul, tudo alinhado em faixa; em campanha, um vale de verde, movente dos flancos, carregado de três tiras ondados, de prata, azul, prata, postas em pala. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "CURRAL das FREIRAS - CÂMARA de LOBOS".

Bandeira: azul. Cordão e borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro.

Selo: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Curral das Freiras - Câmara de Lobos".

Parecer emitido nos termos da Lei n.º 53/91, de 7 de Agosto.

Lisboa, 20 de Outubro de 2004.

O Secretário da Comissão de Heráldica

José Bénard Guedes

José Bénard Guedes

Parecer da Comissão Heráldica emitido em 20 de Outubro de 2004, nos termos da Lei 53/91 de 7 de Agosto.

Publicado em Diário da República - III Série, n.º 26 - 7 de Fevereiro de 2005.

Os Símbolos Heráldicos da Freguesia de Curral das Freiras encontram-se registados na Direcção Geral das Autarquias Locais com o n.º 88/2005 de 2 de Março.

Justificação dos Símbolos

Liteira



Representa a época em que o transporte dos doentes pelas encostas escarpadas era realizado em liteiras.

Castanha



Representa a agricultura, actividade tradicional da freguesia.

Abelhas



Representam a apicultura, uma das actividades económicas da freguesia.

Vale e Burelas Ondadas



Representam a localização geográfica da freguesia e a ribeira dos Socorridos.



*Apresentação Pública
dos Símbolos Heráldicos
da Freguesia de*

Curral das Freiras

